

VIRTUAL EDUCA 2004

**Quinto Encontro Internacional sobre Educação, Capacitação Profissional
e Tecnologias da Informação**

**“Internet, ferramenta de compartilhamento e expansão do conhecimento científico
em Turismo.”**

**Vera Maria Almeida Rodrigues da Costa, Profª Dra.
Vanessa Carvalho Mangialardo, Profª Esp.**

**Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP
Av. Shishima Hifumi, 2.911 – Urbanova
12244-240 – São José dos Campos – SP
www.univap.br**

“Internet, ferramenta de compartilhamento e expansão do conhecimento científico em Turismo.”

**Vera Maria Almeida Rodrigues da Costa, Profª Dra.
Vanessa Carvalho Mangialardo, Profª Esp.**

RESUMO

Este Trabalho tem como objetivo divulgar à comunidade acadêmica, à sociedade civil e às organizações institucionais e empresariais trabalhos de conclusão de curso de graduação de uma faculdade brasileira a partir de um link específico na *home page* da Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, o novo espaço para exposição do capital intelectual que foi sendo adquirido durante quatro anos de estudos universitários se amplia na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC cujo objetivo maior é pôr o aluno em contato com todas as dimensões de uma dada realidade. Ao oportunizar um diálogo com pesquisadores e estudiosos, a compreensão dessa realidade a partir de diferentes pontos de vista e a aproximação feita numa abordagem, senão criativa pelo menos incomum, terá visibilidade suficiente para atingir os variados emissores do ciberespaço os quais, devido à bidirecionalidade da rede, assumem o papel de receptores capazes de interpelar, solicitar, sugerir e até mesmo redistribuir a informação. (Lévy, 2000). Estes habitantes do *e-mundo* compartilham de um saber produtivo, passível de gerar empreendimentos e os tornar, assim, co-produtores na área do Turismo.

Palavras-chave: Informação, internet, educação, comunicação, Turismo.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem a clara intenção de incorporar o uso das tecnologias de informação e comunicação como instrumentos que possibilitem o acesso e a divulgação numa

atividade pedagógica que se quer dialética, dialógica, de reflexão e aprofundamento do conhecimento disponibilizado *on-line*.

A importância de um trabalho monográfico elaborado pelos bacharelados do Curso de Turismo com a firme orientação de seus mestres não poderia ter o mesmo destino de outras obras do mesmo nível antes da revolução do conhecimento humano trazida pela internet. As prateleiras de uma biblioteca, paradigma secular de guarda do conhecimento humano, transmutam-se em bibliotecas virtuais ligando pessoas de sociedades e culturas diversas. A proximidade entre a produção e a divulgação tornou-se parte do mundo informatizado, obrigando almejar mais que a mera exposição do conhecimento adquirido, mas gerar uma interlocução que oportunizasse uma aprendizagem colaborativa.

Sabe-se que, hoje, construir conhecimento espelha a própria concepção de turismo como facilitador de acesso, entre outras coisas, a novos lugares e culturas. Não pode haver barreiras para o capital intelectual nascido da análise e do debate das questões de turismo assim como não as há em termos de troca entre seres humanos. Se a visão de um mundo globalizado se sustenta na aceitação da inexistência de barreiras ou fronteiras de qualquer tipo, a realidade desvela o quanto pode ser ilusória esta visão, porém ter como meta a longo ou médio prazo um mundo sem terrorismo, sem exclusões nem discriminações é essencial à sobrevivência e progresso da atividade turística.

No Brasil, o primeiro curso superior de Turismo foi criado na cidade de São Paulo, em 1970 com um visível predomínio do aspecto econômico. Em consequência, as pesquisas científicas se caracterizavam, principalmente, pela visão do turismo enquanto fator de desenvolvimento econômico. Com o passar dos anos, a inequívoca proximidade que se estabelece nas décadas de 80 e 90 entre as novas práticas econômicas e o mundo dos bens culturais dissemina a importância de uma visão globalizada supostamente capaz de atender a diferentes etnias, religiões e níveis de poder aquisitivo. Esta aparente uniformização de necessidades transpõe a questão do capitalismo, cujo eixo principal residira na produção e consumo de bens, abrindo espaço para a discussão sobre um tipo aceito e respeitado de ócio, denominado de produtivo.

É neste vazio que o turismo, se de negócios, lazer, cultural ou tecnológico desponha, mais que um fenômeno social, cultural e econômico, no aspecto de aprofundar as relações humanas mediando um convívio social mais humanizado em sua faceta global. Outros cursos superiores de Turismo foram surgindo no País e as pesquisas científicas na área passaram a ter um caráter multidisciplinar. A partir da década de 90 algumas editoras começam a publicar livros de turismo de autores nacionais facilitando o entendimento da realidade da atividade turística brasileira, já que, até então, os dados dos estudos de caso na maioria da literatura eram internacionais e, portanto, alheios ao país chamado Brasil.

De 2000 em diante, um número considerável de publicações específicas de turismo, com dados da realidade brasileira e escritas por estudiosos da área surgem trazendo, como consequência talvez, a que, em 2003, o governo brasileiro criasse o Ministério do Turismo, inédito até então, pois o turismo no país sempre esteve atrelado a outros ministérios.

2. JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA

Uma grande revolução cultural, fruto dos avanços de novas tecnologias de comunicação e processamento de informações, da informática, da biotecnologia, de novas fontes de energia e de transportes se desenvolve no mundo. Nos últimos anos, além do crescimento exponencial de acesso às informações globais, o homem chegou a decodificar o genoma humano e tornou possível a viabilização do turismo espacial. Um dos principais desafios do ser humano, na atualidade, é preparar os indivíduos para essa nova conjuntura mundial, na qual o conhecimento passa a ser compulsório.

No turismo, a partir de estudos científicos com respostas do passado e do presente, o compartilhamento de tais informações só terá a contribuir para o desenvolvimento sustentável da área, com ética e responsabilidade social. Com a abertura ao debate, a massa crítica necessária ao reconhecimento do profissional em turismo começará, certamente, a se avolumar.

A proposta do Plano Nacional de Turismo vem consolidar o novo Ministério do Turismo como articulador do processo de integração dos mais diversos segmentos do setor.

De grande interesse para este Trabalho, **um dos objetivos do Plano Nacional é o de melhorar/atualizar e analisar os dados, informações e pesquisas sobre o Turismo brasileiro.** Isso se deve à junção de alguns fatores, dentre eles o desconhecimento dos dados nacionais da realidade da atividade, bem como da falta de análises e discussões sobre o assunto, pois as pesquisas, levantamento e reflexões ainda não estão disponíveis à comunidade em geral. Aqui, a internet será uma forma de comunicação em massa, sem falar na rapidez e acessibilidade. Basta pensar em não mais se deslocar de São José dos Campos, estado de São Paulo, até Manaus, capital do Amazonas, aproximadamente 5 mil quilômetros, só para levantar dados em um trabalho sobre Turismo.

As pesquisas científicas em turismo, além de permitirem o acesso às “raízes” ou às “fontes” do conhecimento, ocasionam direta e consistentemente o acesso do indivíduo à pluralidade de ciências e disciplinas imbricadas na área, possibilitando um maior nível de reflexão e criticidade do estudante.

Um dos diferenciais do profissional de turismo será entender a essência da questão multidisciplinar e a contribuição desta para o desenvolvimento sustentável do turismo. Como ferramenta para subsidiar seu sucesso, poderá utilizar as interfaces da área de turismo com diversos campos da ciência e do conhecimento,

A importância de se compartilhar conhecimento é, pelo exposto anteriormente, o eixo central da formação de um profissional. Se o espaço cibernético nos equipa com um novos recursos para a compreensão dos fenômenos do turismo, a possibilidade de construir um “link” com a “home page” da Universidade responderá a algumas das necessidades da área. Além do mais, do Plano Pedagógico do curso superior de Turismo da Faculdade de Comunicação e Artes da UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, situada no estado de São Paulo, Brasil, consta a obrigatoriedade de o aluno elaborar um trabalho de cunho científico, a ser apresentado à comunidade estudantil e à sociedade em geral,

3. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E SEU VALOR NA GRADUAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC , a ser divulgado on-line, merece ter seu processo de elaboração detalhado como prova do comprometimento com atividades de investigação nas quais a reflexão, a sistematização, o rigor no tratamento dos dados, o senso crítico permitem aos alunos uma bagagem de conhecimentos e a apropriação de procedimentos científicos a agregar valor ao material.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , de 20 de dezembro de 1996, inicia o capítulo dedicado à Educação Superior no Brasil determinando a finalidade primeira deste nível de ensino: *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”* (Art.43).

A Univap, em Projeto Institucional de 1998, intitulado A FVE e a Univap Rumo ao Novo Milênio, já divulgava como Missão a de *“gerar, preservar e disseminar o conhecimento, conduzindo pesquisas e investigações de alta qualidade, que sejam úteis ao homem, à sociedade e à preservação do meio em que vive, bem como desenvolvendo atividades culturais, artísticas e espirituais.”*(Gargione Filho,1998: 14)

Um ano antes, realizara-se o I Encontro de Iniciação Científica do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento – IP&D, da Univap com o objetivo de estimular o envolvimento do alunado da graduação em pesquisa científica e na comunicação de seus resultados. Dos 150 trabalhos inscritos em 1997, chegou-se a mais de 800 em 2003, oriundos de Universidades do Brasil e da América Latina.

Não poderia o curso superior de Turismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Univap, iniciado em 2000, agir de outra forma que a de fazer constar de seu Plano Pedagógico a obrigatoriedade de o aluno elaborar um trabalho comprometido com os moldes científicos, a ser apresentada à comunidade estudantil e à sociedade em geral, intitulado Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Adotando como norte o pensamento de que *“A pesquisa com propósito didático deve, em primeiro lugar, propiciar o acesso aos conhecimentos científicos __ trazer aos*

professores e alunos — consumidores da pesquisa — as novas conquistas no campo específico de conhecimentos” (André apud Trindade & Fazenda, 2001:p.352 –353), os conteúdos ministrados aos ingressantes no curso tinham todos um viés passível de permitir ao docente orientar a busca de fontes, a escolha de métodos e a seleção de informações relevantes fazendo-os, pouco a pouco, adentrar o campo da ciência .

Privilegiados enquanto alunos pensantes e investigativos, muitos dos futuros bacharéis em Turismo participaram com trabalhos dos Encontros de Iniciação Científica de 2001, 2002 e 2003. Desse modo, diretrizes metodológicas, técnicas, lógicas e científicas foram sendo aplicadas, assumindo o curso de Turismo a responsabilidade de fornecer aos seus estudantes o instrumental para possibilitar a pesquisa em seu caráter formativo e a reflexão.

Sempre preocupados em não banalizar a monografia, os orientadores de TCC s têm , no mínimo, a especialização, sendo muitos mestre e doutores, portanto, competentes para este “ritual” de iniciação discente à ciência.

No sétimo período do curso, o processo de elaboração de um TCC c se desenvolve em duas fases: a elaboração do pré-projeto sob a orientação de docente escolhido ou designado, ao início do sétimo período do curso e, na segunda etapa, no mês de maio, uma apresentação do projeto completo à pré-banca para apreciação, análise e sugestões dos docentes.

Respeitando a posição de alguns educadores brasileiros contra a denominação de “monografia” (Braga2000:11) a estes trabalhos de término de curso, vale ressaltar que a Faculdade de Comunicação e Artes tem, desde sua fundação, se comprometido com a melhoria do processo de iniciação científica em nível de graduação. Em meio a esta saudável polêmica, ficamos com Dencker (1999) na caracterização de monografia pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento em detrimento do critério de extensão.

Isto posto, deve-se afirmar que os trabalhos desenvolvidos em ambiente favorável à pesquisa vêm colaborando com a construção de um espaço no qual o domínio do métodos, das técnicas das ciências e dos conteúdos interagindo com o Turismo, de

sobejo aceito na sua interdisciplinaridade, são por nós aceitos como trabalhos monográficos de cunho científico.

Como o curso é semestral, o oitavo período é o da sua finalização sendo o TCC a culminância desses estudos. A uma Banca Final formada por três membros docentes, ao final do ano letivo, cabe avaliar o TCC segundo os critérios de excelência de um trabalho de iniciação científica em nível de graduação em duas versões : escrita e oral.

A monografia merece detalhada leitura crítica por três mestres entre os quais o orientador do trabalho. Se aprovada, é encaminhada para a avaliação oral de sua apresentação à Banca Final de TCC e ao público presente. Este trabalho é finalizador do Curso e, sem sua concretização, o aluno não se graduará devendo repeti-lo no ano seguinte.

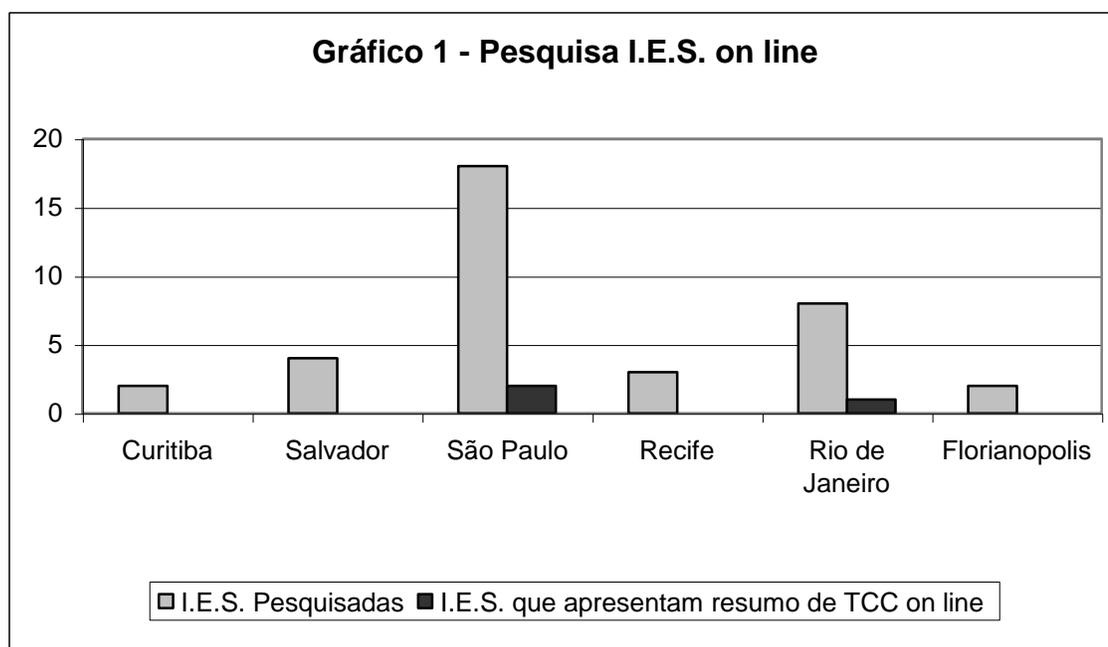
4. METODOLOGIA DO TRABALHO : MATERIAIS E MÉTODOS

Para melhor fundamentação, foi feita, no ano de 2003, uma pesquisa com o propósito de saber dos discentes a real necessidade que cada um tinha ao acessar a internet para subsidiar suas pesquisas acadêmicas. Aplicaram-se, individualmente, questionários estruturados aos alunos do curso superior de Turismo da FCA da Univap. O resultado permite afirmar que os alunos e co-autores dos TCC's estão entre os que desejam receber a nacionalidade de habitantes do *e-mundo*, atestando, assim, a aceitação da internet como um espaço em que a existência e a ação tornam-se possíveis. (Graham,2000:24)

Em um segundo momento, pesquisaram-se sites de cursos superiores de Turismo para verificar, primeiro, se possuíam biblioteca virtual de Trabalhos de Conclusão de Curso e, em caso afirmativo, se estavam na íntegra. O critério estipulado para esta etapa da pesquisa foi o de somente analisar os sites das Instituições de Ensino Superior de Turismo que tivessem devidamente reconhecidos seus cursos pelo Ministério da Educação e Cultura, órgão federal que, após avaliação *in loco* e processo de análise dos

resultados, concede ou não o credenciamento de cursos. O Diário Oficial da União e página [www. do MEC](http://www.mec.gov.br) divulgam o resultado da avaliação e reconhecimento ou não do curso.

Verificou-se que, no Brasil, um pequeno número de Instituições de Ensino Superior –IES possui os temas e resumos dos trabalhos disponibilizados *on-line*, conforme indica a tabela 1, mas nenhuma, das 54 instituições verificadas, disponibiliza, na íntegra, os trabalhos de conclusão de curso na internet. O País possui uma vasta extensão territorial e, muitas vezes, torna-se impossível de o estudante e/ou interessado no assunto abordado no TCC dirigir-se à IES para compartilhar das informações.



A próxima etapa do trabalho foi a montagem, pelo aluno Breno Bacci Fernandes, do 3º semestre do curso de Turismo, do “link” sob orientação das autoras e batizado de

Monografia do curso de Turismo da FCA para o site já existente da Univap (www.univap.br).

4. 1 – Como acessar o “link” *Monografia*

As monografias estão disponíveis na página do curso de Turismo, que pode ser acessada diretamente pelo endereço <http://www.univap.br/turismo> *; ou a partir do site da Universidade do Vale do Paraíba O acesso a partir desta é descrito a seguir.



Passo 1: Na página da Univap, passando-se o cursor do mouse sobre o item "Faculdades" da barra de menu, um novo menu se abrirá com a listagem das faculdades.

Passo 2: No novo menu aberto, clique a opção "FCA" (Faculdade de Comunicação e Artes). Isto o levará até a página da FCA.



Passo 3: Na página da FCA, clique a opção "Conheça os cursos".

Na nova página aberta, clique na opção "Turismo".

4.2 Como fazer o download das monografias

Passo 1: No site do curso de Turismo, clique na opção "Monografias" no menu à esquerda.

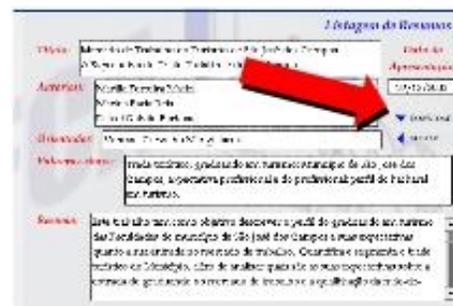




Passo 2: Na página de "**Monografias**", escolha o segmento turístico, ou ainda utilize o campo "Buscar" para procurar pelas palavras-chave da monografia.

Passo 3: Na página de "Listagem de Resumos", identifique a monografia desejada e clique em "Resumo, Abstract ou Resumen" , de acordo com o idioma preferido.

Passo 4: A página seguinte traz uma pequena descrição da monografia escolhida, contendo: Título, Autor(es), Orientador, Palavras-chave, Data de Apresentação e o Resumo. Para fazer o download, clique no botão "Download". Uma pequena janela de alerta perguntará se o arquivo deve ser aberto ou salvo, em computadores com Windows XP ou superior. Nos demais sistemas operacionais, o arquivo será aberto numa nova janela.



Os arquivos para download estão disponíveis no formato PDF (Adobe Acrobat).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos estudos e futuras reflexões sobre a atividade turística nas esferas social, cultural e econômica colaborarão, com certeza, na inclusão da graduação em Turismo no campo das profissões reconhecidas no Brasil. Com a abertura ao debate, a massa crítica necessária ao reconhecimento do profissional em Turismo começará, certamente, a se avolumar. Considerando que o turismo não é mais analisado em contexto doméstico, sendo, na verdade, multidisciplinar, interdependente, internacional e global, compartilhar conhecimentos científicos da área leva o indivíduo a um patamar de compreensão mais articulado e a uma série de conhecimentos que lhe propiciem condições de ser um excelente “*global professional*”, profissional global, sem deixar de perceber as relações em sua realidade.

O poder, que o conhecimento outorga a quem o possui, possibilita ao indivíduo, motivado pela interação saudável com a *sociedade do conhecimento*, obter um maior padrão de qualidade de vida nas esferas profissional e individual..

A veiculação dos TCCs on-line traduz uma nova forma de estabelecer um processo de comunicação cujos padrões espera-se que sejam mais participativos, educativos, interativos e menos autoritários que os da Educação Tradicional.

Para esta atividade tornar-se dialética, dialógica, de reflexão e aprofundamento do conhecimento disponibilizado *on-line* ela deverá atingir receptores competentes para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa, ou por inicial troca de e-mails ou por um Fórum de Discussões onde experiências sejam compartilhadas e complementados os saberes.

6. FONTES E RECURSOS

6.1. Bibliográficos

ANDRÉ, Marli E. D. ^a Autores ou atores? O papel do sujeito na pesquisa. In: Fazenda, Ivani e Linhares, Célia. (Orgs.) Os lugares do sujeito na pesquisa educacional. 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

BRAGA, Amélia Eloy Santana . A Monografia como Trabalho Acadêmico na Graduação. Sim ou Não?. Brasília: Universa Editora, 2000.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996). MEC. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. [http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

_____. Plano Nacional de Turismo. Ministério do Turismo. Brasília, 2003.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1999.

GARGIONE FILHO, Baptista. Projeto Institucional. A FVE e a Univap Rumo ao Novo Milênio. São José dos Campos: Univap, 1998.

GRAHAM, Gordon. The Internet :a philosophical inquiry. London: Routledge, 2000. Apud Santos, Hermílio. Interação social e novas mídias: elementos para uma análise da interação mediada. Revista Famecos. Porto Alegre, n.18, p.99-105, agosto 2002.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed.34, 2000.

_____. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy, Nize Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda (org.). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MORÁN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. 22 de novembro de 2000. [<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>].

OMT. Introdução ao Turismo _ Organização Mundial do Turismo. São Paulo: ed. Roca, 2001.

PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Editora Futura, 1998.

6.2. Recursos Utilizados

- Software utilizando:
Macromídia Flash – Versão MX 2004 Professional
Windows XP ou superior
Adobe Acrobat
- Hardware: Pentium III- DELL

